



SEMINÁRIO:

“Importância de incluir as relações entre saúde e natureza nas políticas públicas e nas ações da sociedade”

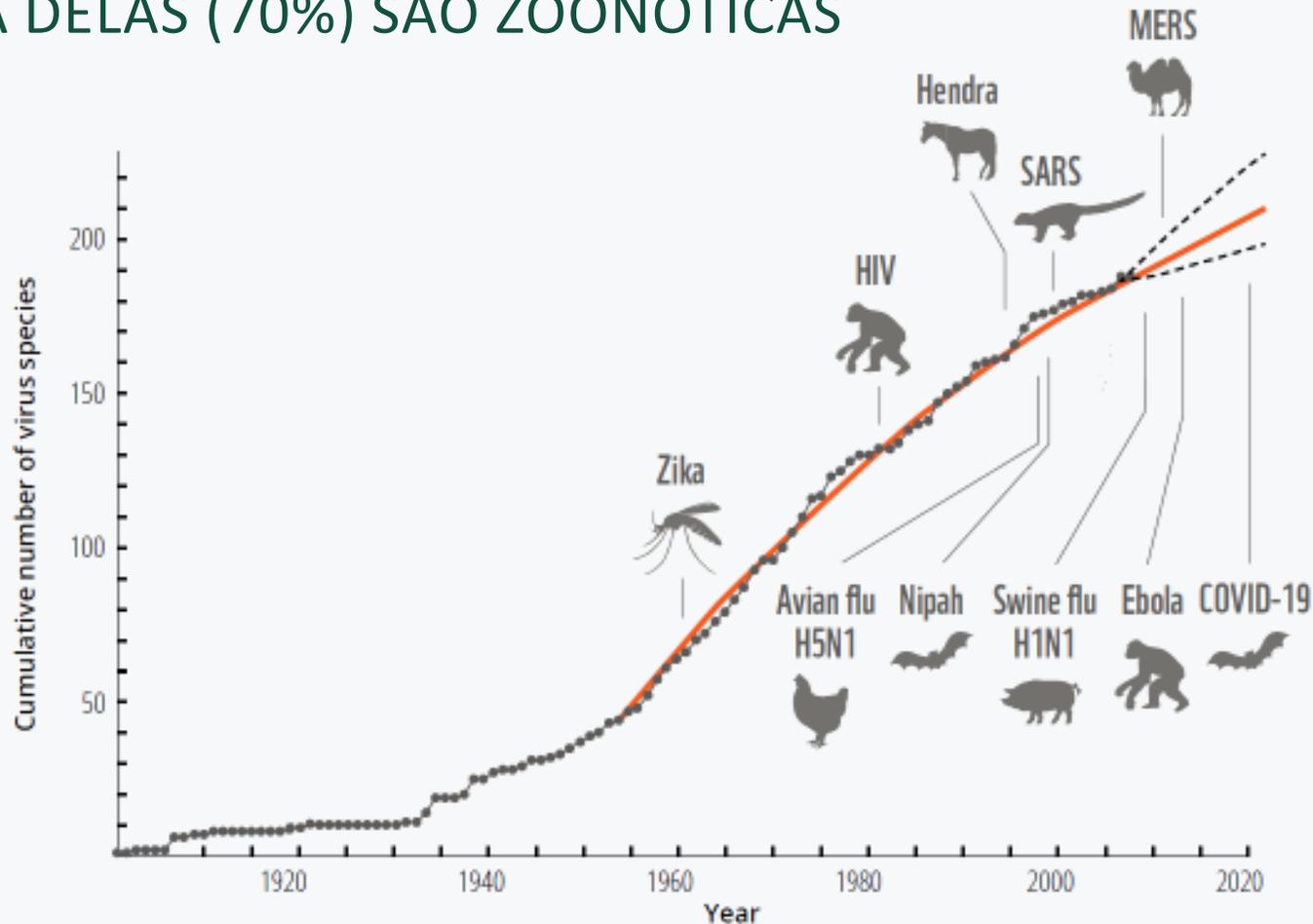
FELIPE FELICIANI

WWF-BRASIL



Brasília, 21 de Novembro de 2023

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, APROXIMADAMENTE TRÊS A QUATRO NOVAS DOENÇAS INFECCIOSAS SURGIRAM A CADA ANO E A MAIORIA DELAS (70%) SÃO ZONÓTICAS



UMA **RELAÇÃO DESEQUILIBRADA COM O MEIO AMBIENTE** É RESPONSÁVEL NÃO SOMENTE POR **MAIS DE 700 MIL MORTES POR ANO (ZONÓSES)**, MAS POR UMA **SÉRIE DE OUTRAS DOENÇAS** LIGADAS AO AUMENTO DA POLUIÇÃO DO AR E CONTAMINAÇÃO DOS CORPOS HÍDRICOS, POR EXEMPLO.

G1

NATUREZA

Queimadas na Amazônia elevaram em R\$ 1 bilhão os gastos hospitalares no período de 10 anos, diz levantamento da Fiocruz e WWF

Levantamento aponta que os valores diários de poluentes são "extremamente elevados" e contribuíram para aumentar em até duas vezes o risco de hospitalização por "doenças respiratórias atribuíveis à concentração de partículas respiráveis e inaláveis finas (fumaça)" nos cinco estados analisados.

As áreas protegidas são essenciais para reduzir a perda de biodiversidade, aumentar o sequestro de carbono e apoiar os meios de subsistência, mas também tem papel importante para diminuir o risco do surgimento de futuras doenças zoonóticas e demais doenças associadas à degradação da natureza.



SAÚDE E ÁREAS PROTEGIDAS

Experiências em Áreas Protegidas são essenciais na formação de consciência ambiental

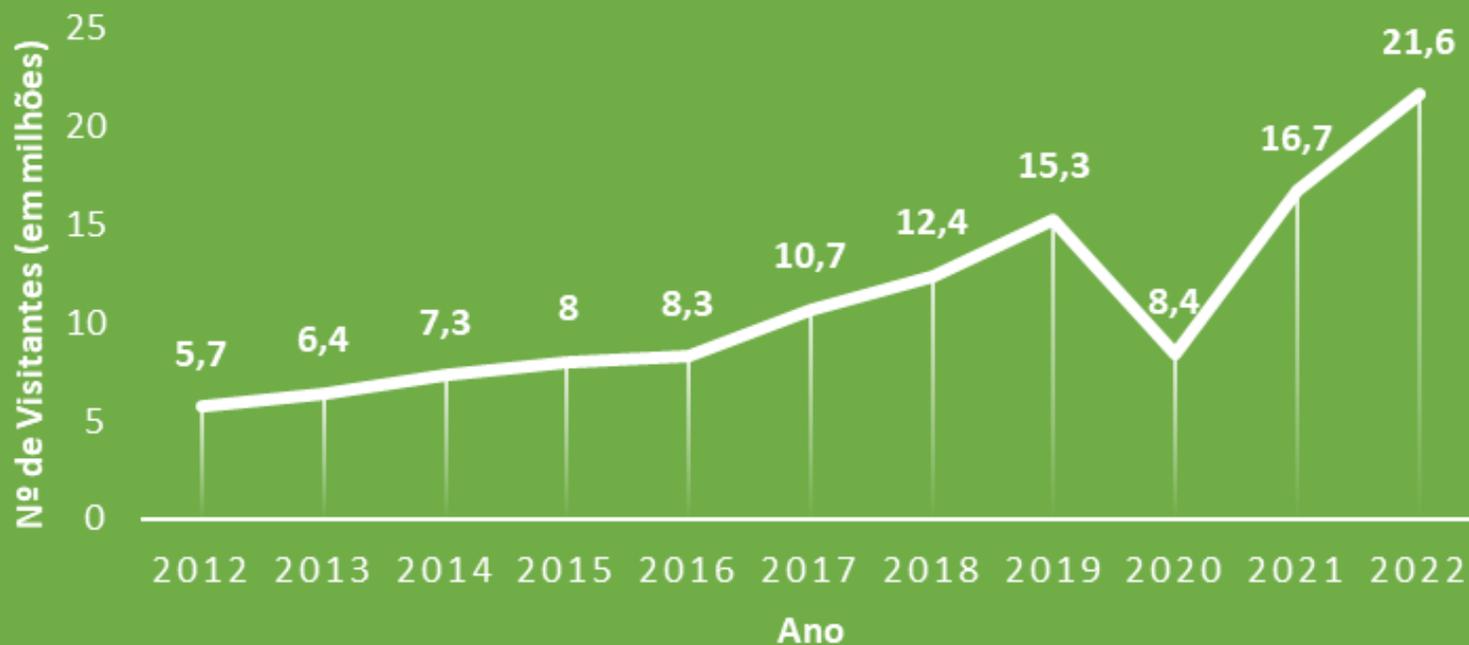
Promovem melhoras comprovadas de: bem-estar, ânimo, diminuição da pressão arterial, redução dos hormônios associados ao estresse, melhora dos batimentos cardíacos, do humor, da função cognitiva, dentre outros.

Crianças que são expostas com mais frequência ao meio ambiente, se tornam adultos que defendem mais a causa ambiental



**90% das famílias
acreditam que
atividades na natureza
promovem saúde**

QUANTIDADE DE VISITANTES EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



Fonte: Painel de Visitação de Unidades de Conservação - ICMBio

- Maior número de visitantes
- Visitantes de perfis mais variados

A INICIATIVA HEALTHY PARKS, HEALTHY PEOPLE PELO MUNDO

Movimento global que defende que a natureza é essencial para a promoção do bem-estar e para a saúde emocional, física e espiritual

Tem incentivado comunidades em todo o mundo a perceber os benefícios de se passar um tempo em parques e em outras áreas naturais.

Foi concebido em 2000 na Austrália, pela Fundação Parks Victoria, com objetivo de encorajar as conexões entre um ambiente saudável e uma sociedade saudável.

Programa se expandiu e tem recebido atenção global e a adesão de diversos países do mundo como os Estados Unidos, Canadá e países da Europa.





A INICIATIVA HEALTHY PARKS, HEALTHY PEOPLE PELO MUNDO

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Griffith, na Austrália (2019), estimou que o valor econômico das áreas protegidas globais derivado da melhora na saúde mental dos seus visitantes é da ordem de US\$6 trilhões por ano.

Isso é duas ou três vezes o valor que as agências ambientais investem na proteção dessas áreas.



UMA PROPOSTA DE PARQUES SAUDÁVEIS, PESSOAS SAUDÁVEIS PARA O BRASIL

Serviços ecossistêmicos (fornecimento de água, qualidade do ar, alimentação etc.)

+

Regulação da função imunológica, saúde mental, controle de doenças infecciosas, produção de medicamentos



© James Morgan / WWF-US

Saúde e bem-estar humanos dependem da biodiversidade e de ecossistemas estáveis



O CONCEITO

A perda de habitat e de biodiversidade

Exploração antrópica, mudanças climáticas,
desenvolvimento desenfreado

Coloca em risco a saúde e o bem-estar humanos

Menos tempo na natureza, sedentarismo,
estresse, pandemia de Covid-19



DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Facilitar e
democratizar o
acesso às áreas
protegidas

Planejamento
urbano

Promover os
parques como
um elemento de
saúde pública e
coletiva

Criar uma
relação de
pertencimento

SEGMENTOS ESTRATÉGICOS E ELEMENTOS ESTRUTURANTES

PÚBLICOS E USUÁRIOS

- Vivências e iniciativas de acordo com diferentes perfis

GESTORES DE ÁREAS PROTEGIDAS E NATURAIS

- Desenho e oferta de programas
- Capacitação para incorporar PSPS

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Reconhecimento das áreas naturais como promotoras de saúde
- Formação individual e parcerias



COMUNICAÇÃO

Engajamento dos usuários, disseminação do tema e iniciativas, divulgação de resultados e evidências

POLÍTICAS PÚBLICAS

Em diferentes níveis de gestão e setores

CAPACITAÇÕES

- Engajamento de gestores e profissionais de saúde
- Troca e apresentação de evidências e experiências

POR QUEM COMEÇAR?

70% (contexto pré-Covid) a 90% (durante a pandemia) não frequenta / não conhece parques

Famílias urbanas que habitualmente não frequentam áreas naturais

90% acredita que atividades na natureza promovem saúde

70% acredita que ida ao parque com família fortalece vínculo afetivo Mais de 85% da população vive nas cidades, com estilo de vida desconectado da natureza

Oportunidade de engajar pessoas “não-convertidas”, criando uma relação benéfica com os ambientes naturais
Público “guarda-chuva”, incluindo adultos, crianças, jovens e idosos





POLÍTICAS PÚBLICAS - SAÚDE

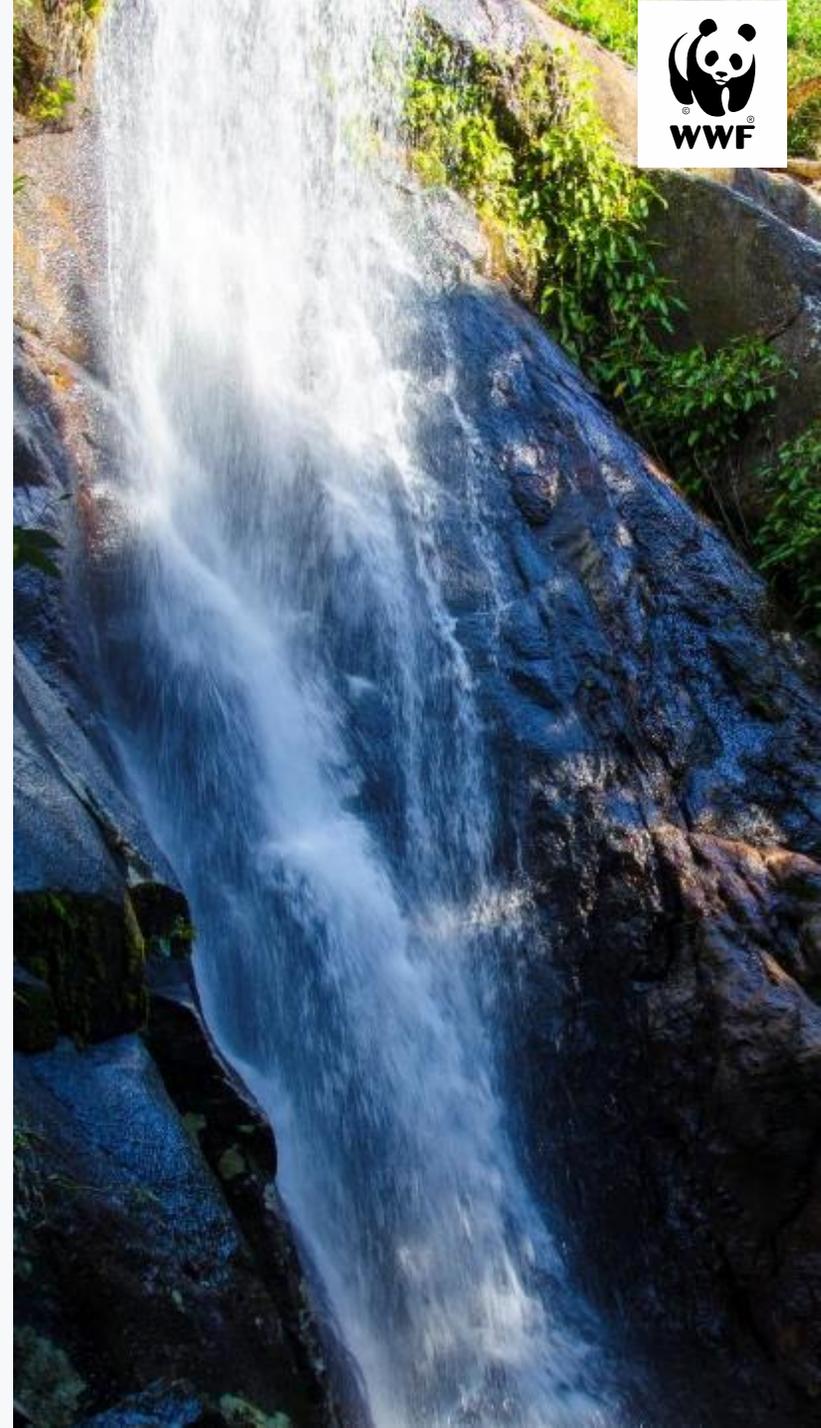
Doenças crônicas não-transmissíveis e questões relacionadas à saúde mental foram, em muitos países, a motivação para engajamento com PSPS

Inserção do papel das áreas naturais no SUS para a promoção de saúde e bem-estar

A política com maior aderência à agenda PSPS pode ser a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs)

Interlocução com associações e sociedades médicas

Priorização de arranjos locais (secretarias estaduais e municipais de saúde)





POLÍTICAS PÚBLICAS – MEIO AMBIENTE E ÁREAS PROTEGIDAS

Preparação dos gestores de UCs para que desenvolvam indicadores, recomendações e boas práticas para o uso público com o olhar para PSPS

Estabelecer diálogo a respeito do PSPS em UCs concessionadas

Articulação com o setor do turismo e educação

Estabelecimento de incentivos fiscais para a promoção de PSPS, de modo a ampliar a aderência do setor privado





POLÍTICAS PÚBLICAS – PLANEJAMENTO URBANO

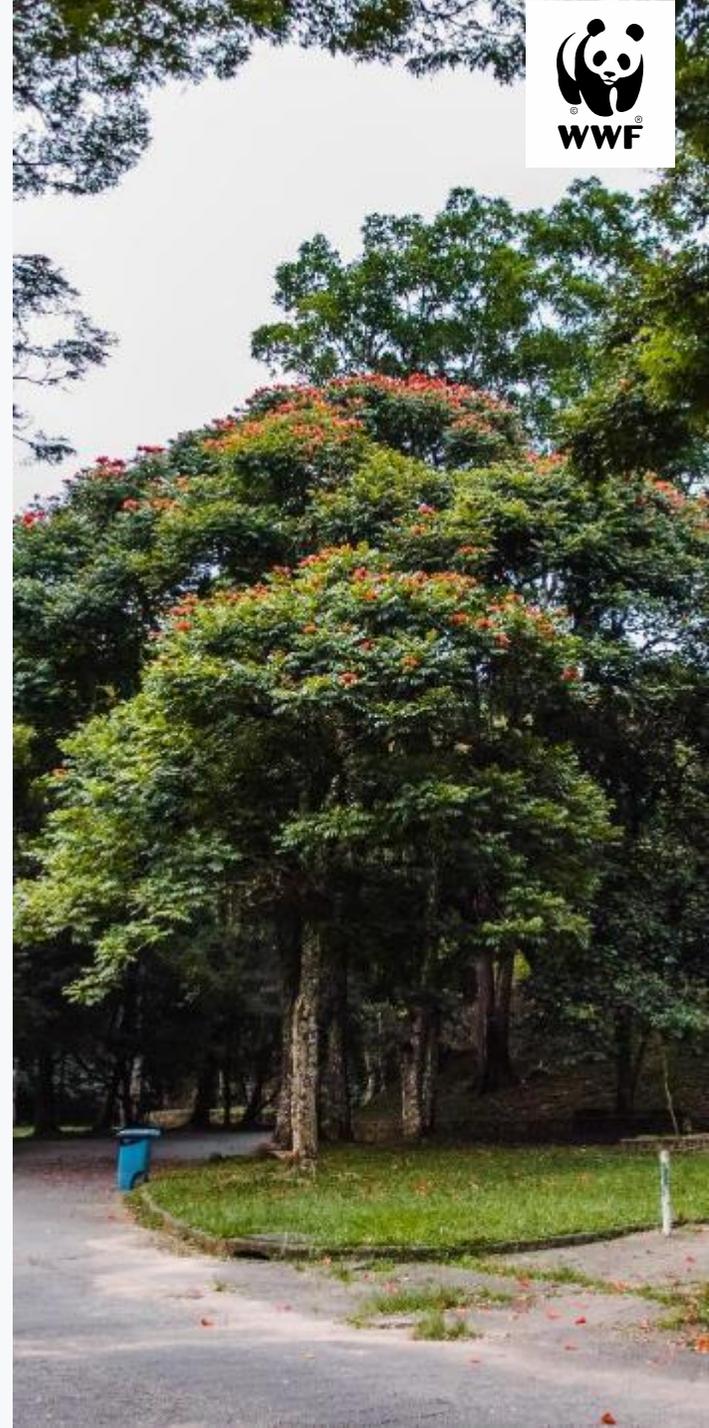
Ressaltar o papel dos parques urbanos como promotores do direito ao lazer e saúde no Plano Diretor

Natureza no caminho: ruas mais arborizadas, praças e parques vistos como ambientes seguros e adequados

Integrar a agenda PSPS com as políticas públicas de cultura, esporte e lazer

UBS como unidades de planejamento de iniciativas de PPS

Segurança e acesso à áreas protegidas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A agenda de PSPS para o Brasil tem grande complexidade de implementação
- Necessidade de conexão com o SUS e com órgãos gestores de Áreas Protegidas e/ou Áreas Verdes
- Urgência em se encorajar a compreensão dos benefícios e promover bem-estar e saúde para pessoas e para áreas protegidas



OBRIGADO!

FELIPE FELICIANI

WWW-BRASIL

FELIPEFELICIANI@WWF.ORG.BR



Parques
Saudáveis
Pessoas
Saudáveis

